

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL. POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	600 "
Para o Brazil, por anno.	2\$000 "
Para a Africa, por anno.	1\$200 "
Numero avulso.	30 "

Anunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Alfredo Pires

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha	20 réis
Repetições	10 "
Imposto do sello.	10 "

Originacs ejam ou não publicados não se restituem. Anuncios permanentes e communicados preço convencional.



ELLES E ELLAS

A

VELLEDAS E VELLEDS

Paiz, nação ou partido que promette supprimir o seu clero—catholico ou anglicano, scismatico ou mahometano—e que entretanto, em vez de lhe coartar os abuzos, se os ha, punindo o delinquente, o vae infamando e deprimindo, não é liberal.

Atéqui era o homem que, fundado nos seus barbaros direitos de superioridade sobre a mulher, impugnava a Religião e a Moral que de bom grado sacrificaria aos pés das Cotytos e das Perficas, das Lubentias e das Pertundas, das Cypris e das Volupias, cujas orgias quer e requer; mas agora é tambem a homina que, reclamando os seus direitos de igualdade perante aquelle que a não tem deixado pôr pé em ramo verde, quer despedaçar os symbolos da Religião, ó povos, para que os Bacchos e os Mercurios, os Phallos e os Priapos, os Faúnas e os Satyros mais hircinamente livres possam voltar a ganhar entre as famigeradas Albuncas e Euryphiles da bacchanal que, sobre os destroços das aras do Christianismo, serão consultadas pelos sollicitos escravos de Eros o brincalhão, a quem os mais sedentos de amor cynico dirão:

«Has nos, senhor, has nos! Has nos dar tanto prazer que o não possâmos sorrir!»

Mas agora a fallar serio, voltando á pretensão da mulher, intendemos que ella é justissima, pois quê? Se o homem que é ou deveria ser o seu espelho em tudo, quer as Bacchantes, porque não ha de ella a homina requerer os Bacchos?

Os direitos são ou deveriam ser perfeitamente iguaes. Logo, não é justo nem razoavel que o marido libertino imponha a fidelidade conjugal a sua espoza; e não é justo nem razoavel porque a desigualdade repugna a todos. Por muito

casta e honesta que uma mulher seja ou queira ser, nunca poderá conciliar a ideia dos continuos abuzos do senhor com a da submissão da escrava que inclue uma barbara injustiça, injustiça tanto mais cruel, tanto mais para temer, quanto é certo que, em vez de diminuir tem augmentado a ponto do seu velho oppressor a assassinar por qualquer bagatella, a despedaçar por qualquer nada, por qualquer suspeita infundada, tanto na qualidade de espoza ou de amazia, como na de simples noiva, ás vezes momentos, horas, dias antes ou depois do casamento, como n'estes ultimos tempos se tem visto, ó barbaros, que de humanos e cultos blazonaes!

E quanto mais «liberdades atheias» se forem apregoando peor irá sendo, porque o famoso «altruismo civico sem Deus» não pode nem deve dar outros resultados.

Por este pouco que, apesar de muito, é mesmo um quaze nada para o que infallivelmente deve ser depois da grande druidiza e inspirada prophetiza Velleda luzitana ordenar a a destruição dos symbolos do Christianismo, que certamente fará substituir pelos do Paganismo, já a mulher pode ir vendo «o fim da sua pretensão» que, a ser deferida pelo espedaçamento dos taes symbolos, não poderá deixar de—âlem de a ferir de morte—a arrastar ás praças publicas como aos lagos e bosques da velha Grecia, aonde o oiro se confundia com a lama, os paes com os filhos, etc. etc.—Vide Alfredo Gallis, «Sensualismo da Grecia Antiga».—

Que os liberrimos—elles e ellas—em plena harmonia com a «liberdade de cultos», preferam as Venus e os Jupiteres da Mythologia ás Virgens e Sanctos martyres da Religião do Golgotha, intende-se; mas que elles queiram impôr o seu Paganismo aos crentes do Christianismo, não se comprehende;

e não se comprehende porque n'essa impozição avulta a Frepotencia que inclue a mais inequivoca negação de todas as liberdades havidas e por haver.

A verdadeira Liberdade pune o crime. Logo, não é livre nem liberal o pae que cadaveriza a filha que se quer cazar; o marido que assassina a espoza por um ciume infundado, —e fundado que fosse, abandonal-a seria o seu dever—; o barregão que esfaqueia a amazia; o simples namorado que apunhala a noiva; a fera, o infame que estupra uma criança que em acto continuo mata e atira ao fundo d'um poço, etc. etc. E, não obstante, tudo isto são liberdades correntes, como t da a gente que lê jornaes sabe.

Que o homem sempre escravizou a mulher abuzando da sua auctoridade em manifesto prejuizo d'ella, como já dissemos, é um facto; mas que elle nunca foi tão seu barbaro algoz como agora, é outro.

D'onde virá pois tão felina crueldade, tão tuvaro cannibalismo, ó feros carniceiros, que assim rasgaes os seios a uma pobre mulher indefeza, quando lh'os não atravessaes com algumas balas de revolver?

Da Liberdade não, porque ella pune o crime; do Altruismo civico tambem não, porque elle diz philantropia, amor da humanidade; da Moral religioza menos, porque não ha criminozo que a observe.

Mas d'onde virá então? Do selvagismo a que o solto liberrallismo tem arrastado os povos, e da instrução atheia que, tomando a Librdade por Licença, jamais poderá supprir a Educação moral que «não quer para os outros o que para si não quereria.»

Dando noticia d'um belga que apunhala o supposto incubo de sua mulher, esfaqueia a miãe de seus sete filhos e morre pendente d'uma corda, diz a «Vanguarda» de 30 de Julho ultimo:

«A cidade de Tubige foi ha dias theatro d'uma d'estas horriveis scenas de ciume que anda mancham a humanidade e fazem recordar os velhos tempos do obscurantismo.»

Este periodo oppõe-se á verdade, que diria: A cidade de Tubige foi ha dias theatro d'uma d'estas horriveis scenas de sangrento barbarismo que a tão crescente como ferina desmoralização popular ha poucos annos para cá vem praticando e que, para vergonha da civilização moderna, em vão se procuram entre os mais selvagens povos da terra!

Era assim que a «Vanguarda» deveria ter dicto, e teria dicto a verdade, porque nos «velhos tempos do obscurantismo» a que ella se refere, havia muito mais humanidade do que hoje.

A melhor maneira d'agradar a uma pessoa crêmos que é imital-a em tudo o mais possivel, mas o marido libertino é tão rebelde a esta practica que não quer que a espoza lhe agrade. E tanto não quer que, lá porque suspeite que ella o quer imitar, ou que realmente o imitou, a degola em vez de a abraçar, a apunhala em vez de a amar!

Isto é que é Liberdade. Igualdade e Fraternidade! E é quando o homem por toda a parte está sendo mais fero do que nunca, quando está commettendo toda a sorte de crimes e barbaramente a está cadaverizando a ferro e a fogo, que a homina pretende reivindicar os seus direitos de igualdade perante elle?!

Ai pobre escrava do teu senhor que assim acredita na sinceridade da propaganda d'essas tão loucas como prejudiciaes liberdades que elle só para si quer e defende!

A pretensão é justa, justissima até, porque o obrigaria a ser tão honesto e tão casto como elle quer a espoza; mas, não obstante, será ou antes, continuará a ser indeferida com lettras de sangue!

Guardarmos a nossa caça para conspurcarmos e prejudicarmos a alheia, é tão incoherente e corrupto como indigno e anti-liberal, señores!

Castanheira de Pera, 16 de agosto

UM TRANQUIBERNEIRO POR ALCUNHA

Na força da vida, quando a natureza parece desdobrar-se na multiplicação dos meios para tornar o homem feliz, o tranquiберneiro Alberto David, em vez de aproveitá-los para ser um cidadão útil a si e aos outros preferiu seguir o caminho absolutamente opposto.

Não teve coragem d'ir pela estrada, metteu pelos atalhos. No primeiro d'elles, de figura desgredada, esquelética, abominável, deparou selhe a Deshonra.

Cabim-lhe nos braços enlameados, asquerosos, hediondos, acariciando-se mutuamente, como dois amantes, que ficaram sendo, diz-lhe o tranquiберneiro Thomaz David, serei teu amigo fiel, mais do que isso, serei teu irmão dedicado, somos parecidos. D'ora avante, pertencer-te hei de corpo e alma, como um predeterminado. Jesuiticamente renunciarei, abdicarei nas tuas mãos a minha vontade em proveito dos teus desejos criminosos, por mais horripilantes que sejam, sem outros limites de realisação pratica, que não sejam as forças do meu ser.

—A tua missão fica sendo desprezível, é criminosa, volveu-lhe o companheiro, mas é facil e commoda. Evita o mais leve contacto com aquillo a que os homens de bem chamam virtudes.

Começa por faltar absolutamente ao respeito por ti mesmo para que não respeites a ninguém em coisa nenhuma. Não trabalhes, faz-te pedante paspalhão para vêr se consegues apparentar. Deves saber que a melhor qualidade que te recomenda para seres amante da Deshonra consiste na falta de merecimentos proprios. Não insultes, não ultrages os que não tem valor, que isso seria inutil, pois a falta de valor exclue a ideia de virtude. Poupa os desonestos, porque esses vão já no caminho que tens de seguir predestinadamente. O teu destino é fazer mal.

Procedê como alguns cães de quinta: morde callado, indistinctamente aos que entrarem de dia ao portão de teu dono, quaesquer que sejam as intenções e as qualidades dos que lá entrarem. Se fôr noite escura e tenebrosa, de tempestade, esconde-te e não te importes que o teu patrão seja roubado e assassinado. Se pultrao.

Não queiras saber do bom nome e reputação de ninguém, precisamente a reputação é o nome limpos é que deves abocanhar. Os outros estão abocanhados por sua natureza.

Curva-te, dobra-te perante os indignos, adula-os para te não repellirem. Finge-te rufião com os honrados, porque, sendo meu amigo nada tens que perder.

Fica bem sciente que não deves importar-te com os meios.

Roubar a reputação é mais facil do que roubar os haveres materiaes, porque a estes é preciso lançar a mão, e, por isso, de consequências geralmente mais graves; aquella mesmo de longe, traiçoeira e covardemente.

A deshonra, a amiga dedicada do tranquiберneiro Thomaz David, nunca encontrou mais fiel espelho em que pudesse ver e mostrar a sua imagem.

O meu intuito com esta minha defeza não é oppôr negativas ás affirmações calumniosas do tranquiберneiro. Seria loucura imperdoavel.

A uma calúnia, a uma infamia era elle capaz de accrescentar sempre outra.

O meu fim é mostrar qual a auctoridade moral do tranquiберneiro Alberto David para abocanhar o meu nome humilissimo.

Nunca lhe tinha feito mal algum, e pelo contrario fui consentidor que meu sogro lhe tirasse a barriga de miserias. Com o que escrevo a seu respeito não pretendo enxovalhal-o, pois seria um contrasenso macular o que é sujo de seu natural. Quero somente que se fique sabendo se o tranquiберneiro, cujo viver tem sido mergulhado n'um enorme charco de porcaria, poderá enodoar a minha modesta personalidade.

Esse bandido, covarde e poltrão poderia ter-se agarrado a quem causasse prejuizo, e até n'esse ponto mostra a sua covardia. A mim, é impossivel.

Não procurei ser propheta fora da minha terra, aonde me não cobhessem.

Aqui me criei e aqui hei de morrer com a consciencia tranquilla, sem outra aspiração que não seja a do cumprimento exacto e rigoroso dos meus deveres, tendo em mira que ninguém possa dizer com verdade depois da minha morte, que pratiquei o mal por indole.

Vejam como elle não poupa ninguém, pretendendo até embulhar o proprietario d'este jornal, que nada tem, absolutamente nada, com esta contenda.

Deus me livre de vir dizer que o jornal em que o tranquiберneiro me insulta tem sido um vasadão de calumnias contra muito homem de bem.

Nunca insultei o proprietario de jornal algum, nem já mais o farei só por esse facto.

O ignorantão desconhece que hoje não são precisas procurações para requerer registos nas conservatorias.

O tranquiберneiro calumniador indica meu sogro como tendo-se aproveitado das m'arroteiras (não diz quaes são) feitas na conservatoria. Indique os nomes das prejudicados, seu malandro.

O acto eleitoral

Por aqui correrá pacatamente o acto eleitoral em virtude do accordo que se realizou.

Em Pedrogam chegou a fazer-se tambem, mas não foi mantido.

Nos concelhos de Pombal, Ancião e Alvaizere consta que tambem ha accordo feito.

O deputado da opposição por este circulo é o sr. José Maria d'Oliveira Simões.

Nos dias 16 e 17 do corrente tiveram lugar a inspecção e sorteio dos mancebos recenseados n'este concelho.

A junta d'inspecção foi composta dos srs.:

Coronel—Bello—Presidente;
Capitão—Paula Ferreira—Vogal;
Tenente—Henrique d'Oliveira—Vogal;
Medico—Alberto Monteiro.

Para a inspecção aos mancebos do concelho de Pedrogam Grande não foi ainda fixado o dia, e não será antes de outubro.

Sahiram para Lisboa, d'onde brevemente seguem para Moçambique, o nosso amigo sr. Manuel Martins do Carmo e sua esposa. Optima viagem lhes desejamos.

Um dicto celebre

Conta-se que viajando um dia Catharina I, mulher de D. Pedro I o Grande, a filha do pobre aldeão, ao notar as selvagerias, irregularidades, intrigices e grossarias em que abundava uma das suas cidades que na opinião publica—que nem sempre é a expressão da verdade—passava por supinamente culta, exclamara indignada: «Não ha cidade sem porcos, mas aqui é de mais!»

Esta celeberrima phrase que, pela grande verdade que encerra, pertence ao dominio dos povos que a incluíram nos seus aphorismos, é ao mesmo tempo digna da nobre esposa do fundador de S. Petersburgo, do criador da marinha russa, do amigo das sciencias que desenvolveu com a criação d'uma Academia, do melhorador da justiça, da administração publica, etc. etc., d'aquelle que lá porque seu filho Alexis se oppunha tenazmente a taes reformas, a tão ingentes melhoramentos, houve por bem mandal-o cadaverizar.

E é digna d'essa mulher porque em poucas palavras resume a sua opinião sobre as selvagerias, irregularidades, intrigices e grossarias d'então, assim como resume a de qualquer outra pessoa—mais ou menos culta—sobre as grossarias, intrigices, irregularidades e selvagerias d'hoje; de maneira que, se a insigne imperatriz, que ha perto de 180 annos desapareceu do orbe, agora cá voltasse e continuasse a viajar na terra, não deixaria de—ao vê-la perpetuada—cada vez mais indignada, a empregar a miúdo, mas talvez mais em harmonia com os progressos hodiernos, como por exemplo: «Não ha cidade sem porcos, burgo sem inconscientes, nem aldeia sem boa gente para os soffrer, mas aqui é de mais!»

E, convidada a traduzir a sua asserção, diria: Explicando as minhas palavras devo significar-vos que, além dos grandes criminozos que para aqui não trago.

Que ha homens que, por que não podem ou os não deixam comer, não querem que ninguém coma: e gente que, porque é de boa fé e não pode fazer-se como os que a rodeiam, se rezigna a ser uma eterna pára-velhacarias.

Que ha homens que devem e negam o que devem, aconselhando ainda os seus adeptos a que façam n'os mesmos e gente que promete e falta ao prometido sem pejo nem vergonha de raça alguma.

Que ha homens beneficiados que mordem n'a mão do seu bemfeitor: e gente que, porque é protegida, quer estar sobre tudo e sobre todos, abuzando, assim da protecção recebida.

Que ha homens que, lá porque têm uns contos de réis, affectam desprezar todas as riquezas havidas e por haver d'este e d'outros mundos: e gente que em qualquer patrazana ou lambarugas lhe cheirando a dinheiro, lhe rende o mais deprimente culto zumbaico.

Que ha homens que, pelo simples facto de serem brutos, querem que todos estejam obrigados a sê-lo, e principalmente os amigos: e gente que, porque sabe alguma coisa, intende que todos o devem saber.

Que ha homens que, porque são de reconhecida má fé, não podem

acreditar em ninguém, porque pensam que todos os outros são como elles: e gente que, porque não vae á Igreja, não quer que ninguém lá vá.

Que ha homens que, lá porque estão mal com um vizinho, querem que os outros—embora sem razão—o estejam tambem: e gente que, por que suppõe saber o que diz, ainda que nem sempre diga o que sabe, intende que é uma grande sabichona.

Que ha homens que, porque se soffrem ou soffrera u d'uma enfermidade, querem que todos os outros tenham soffrido d'ella ou soffram ainda: e gente que, lá porque é cega, lhe parece que todos o são.

Que ha homens que, prezumindo mais mas muito mais do que sabem, se lhes affigura que se um dia chegarem a Jesapparecer d'este mundo, o que todavia não acham muito pravel, consigo desapparecerão todos os luzeiros do espaço infinito ou, pelo menos, os do nosso systema planetario: e gente que, tão inconsciente como destituída d'aquelle natural bom senso que ás vezes abunda n'um simples guardacabras, os acredita e festeja como acreditaria e festejaria os seus antagonistas sem antagonismo, se estes se lhe soubessem ou quizessem impôr.

Que ha finalmente homens, concluiua a grande czarina, que a despeito da liberdade que apregoam são tão intolerantes como despoticos, tão invejosos de qualquer bagatella como do proprio nada: e gente tão sobranceira a todas essas ninharias que não quer saber d'ellas para nada.

Dada a explicação do conceituozoz aphorismo, accrescentaremos ainda que o que para ahí fica é apenas um pallido reflexo do negro quadro que mal esboçámos, porque cá n'esta Porcavergonha a que vulgarmente se chama Mundo, impê a o Despotismo sobre a Liberdade, a Intrugice sobre a Bondé, o Descarro sobre o Recato, a Inconsciencia sobre o Bomeriterio, a Ferça sobre o Direito, o Mal sobre o Bem etc. etc., com a fabulosa vantagem de 95 por cento.

«Não ha cidade sem porcos, mas aqui é de mais», são pois palavras que os povos jamais deixarão de repetir como expressão d'uma verdade eterna que, não obstante, se presta a traducções mais ou menos violentas, consoante o prisma porque cada um encara os desmandos publicos.

A. d'Almeida.

Anniversario funebre

Passou hontem o 1.º anniversario do saudoso sr. Jeronymo Lopes de Paiva.

Soffragando a sua alma e a de sua saudosa esposa, foram resadas duas missas, a que assistio a numerosa familia Paiva e muitas pessoas de suas relações e que aos fallecidos tributavam amizade e respeito.

A dynamite

Do emprego d'este terrivel explosivo nos arraiaes, resultam a cada passo mortes e ferimentos, e apesar d'isso consente-se que os pyrotechnicos façam d'ella largo uso.

No dia 5 do corrente, em Angeja, deu-se uma terrivel catastrophe em que entre mortos e feridos foram

victimas 60 e tantas pessoas, devido á explosão de uma porção de foguetes de dynamite, quando uma mulher os conduzia para o arraial.

O prohibir-se o uso d'este explosivo nos fogos d'artificio é uma urgente necessidade.

Confirmação de sentença

Os jornaes de Lisboa, aqui chegados no sabbado preterito, deram uns a noticia de ter sido confirmada pelo Supremo Tribunal a sentença que condemnou o Cavadinha e a Gnessa, e outros que essa sentença fóra revogada.

Informações pedidas particularmente para esclarecer essas noticias, tambem não esclareceram o caso, de fórma que não se sabe ao certo até á hora que escrevemos, a decisão do tribunal superior, ácerca dos dois réus.

Doentes

Tem passado bastante incommodado, guardando o leito ha 8 dias, mas tendo ultimamente experimentado melhoras, o nosso amigo sr. José Manuel Golinho.

Tambem tem guardado o leito desde que aqui chegou de Lisboa, o sr. Orlando Quaresma Paiva, que agora terminou o curso da Escola do Exercito.

Sentimos o incommodo e desejamos as melhoras dos doentes.

Sr. Redactor

Tendo-me constado que attribuem á minha humilde pessoa, a paternidade d'uma correspondencia d'esta terra, publicada pelo «Leiria Illustrada», no seu numero de 9 do corrente; venho pedir ao Sr. Redactor do «Figueiroense» a fineza de dar lugar, no seu mui lido jornal, ao meu protesto, contra uma affirmacão que gratuitamente me fazem; pois nem sou jornalista, nem mesmo quando o fosse, escreveria semelhantes baixezas, porque encaro a imprensa sob um ponto de vista mais alto do que o de servir para miserias vinganças pessoais.

Declaro, por este modo, que nada tenho com tal correspondencia, nem poderia ter, pois na minha qualidade de extranho, nada quero ter com a vida social d'esta villa, e muito menos ser thesoreiro d'esta ou d'aquella irmandade. Alem d'isto o meu caracter, não é de molde, nem a prestar-se por amizade, nem a vender-se por dinheiro áquelles que querendo desafogar a sua *bilis* e não tendo recursos intellectuaes para o fazer, vão comprar os ads que se vendem para semelhantes porcarias.

Agradecendo a publicacão d'estas linhas, sou sr. Redactor com toda a consideração.

Att.º obg.º

Alfredo Barbo de Lencastre e Barros.

HEIN?

O Castro fez diabrura,
O Ribeiro cahiu mal:
Se o Franco se não segura,
Temos dança em Portugal.

Desastre

Deu entrada no hospital d'esta villa no dia 13 do corrente, Maria da Piedade, filha de José Patricio,

do logar dos Campellos, da freguezia de Santa Catharina, de 18 annos de idade, que pegando n'um revolver ou pistola, esta se disparou, indo uma bala alojar-se-lhe no ante-braço direito.

Foi-lhe feita no dia seguinte a extracção do projectil, pelo habil medico, sr. Dr. Adelino d'Araujo Lacerda, coadjuvado pelo distincto quartanista de medicina, sr. Juvenal Quaresma Paiva.

Chegaram á sua aprasivel quinta do Ribeiro Travesso, os srs. Joaquim e Antonio Lopes de Paiva.

Cumprimentamos suas ex.ºs

Esteve em Coimbra, onde foi buscar sua interessante filha, a menina Alda, que aqui vem gosar as ferias, a sr.ª D. Remedios Paiva Godinho.

Acompanhou-as aqui sua irmã, a sr.ª D. Herminia Paiva Vidigal, virtuosa esposa do nosso presado assignante sr. Custodio Vidigal.

Retirou de Castanheira de Pera em 11 do corrente, aonde veio passar alguns dias, o nosso assignante de Lisboa, sr. Manuel Antão.

Acham-se desde o dia 13 em Aréga, onde vem passar alguns dias, o nosso presado amigo e assignante de Lisboa importante industrial, sr. José Nunes dos Santos, sua esposa e filhos.

Acompanham-nos seu irmão João Nunes dos Santos, esposa e filho.

De passagem para Castanheira de Pera, onde vai passar alguns dias, esteve n'esta villa o nosso presado assignante d'Alcobaça, sr. José Henriques dos Santos.

Chegaram no dia 15 a esta villa o sr. Alfredo da Conceição Mercês e sua esposa, D. Emilia, que por incommodo de saude d'esta aqui vem passar algum tempo.

Nunes de Sá & C.ª

Passou a fazer parte d'esta firma, na cidade do Rio de Janeiro, o seu antigo empregado, sr. David Hagnaner, que ha annos era interessado n'esta acrelitada Casa bancaria, na rua 1.º de Março, 17.

Festividades

Tiveram lugar, no domingo preterito a de Santo Antonio, em Aréga, e no dia 15 a de N. S. da Graça, na freguezia do mesmo nome.

Em ambas as festas tocou a philarmonica Figueiroense.

ANCIÃO

14-8-906.

Acaba de ser agraciado, e deve ser publicado por estes dias no «Diário do Governo» o respectivo decreto, com o titulo de Visconde de S. Thiago da Guarda, o ex.º sr. Alfredo Lopes Vieira.

Este cavalleiro, além de ser um dos maiores proprietarios d'este concelho, é tambem o chefe do partido franquista e que aqui dispõe de grande influencia e muita Sympathia.

Tem estado de visita ao sr. escriptorio de fazenda d'este concelho, sua filha e genro, o sr. Manuel de Mendonça, digno escriptorio da Inspeccão de agricultura do Norte.

Está grassando com muita intensidade em todo o concelho d'Ancião a epidemia da febre typhoide, tendo em algumas freguezias havido muitos casos fataes, como em S. Thiago da Guarda e Avellar. Se na de Ancião se tem dado apenas um caso, deve-se isso ao sr. Dr. Botelho, illustre sub-delegado de saude e á camara d'este concelho. Aquelle, pela sua solicitude para com os doentes, aconselhando e propondo á camara todas as medidas que é conveniente adoptar, como desinfectantes e outras, e esta, não se poupan do a despezas.

Estão actualmente atacadas da epidemia, na villa 7 pessoas, 3 adultos e 4 crianças, uma das quaes é a filha mais velha do sr. Carlos Vaz, encarregado da fiscalisação dos impostos n'este concelho. C.

DESPEDIDA

Manuel Martins do Carmo e Esposa tem de retirar mais cedo que contavam e não podendo despedir se de todas as pessoas das suas relações, vêm fazer-o por este meio pedindo desculpa de o não fazer pessoalmente, e off recem o seu limitudo prestimo em Moçambique (Africa Oriental).

Figueiró dos Vinhos, 16 d'Agosto de 1906.

Magna Rosa do Carmo
Manuel Martins do Carmo.

Higiene do sono

Para gosar boa saude é indispensavel regular hygienicamente o sono, e para que este seja, na verdade reparador da actividade das forças perdidas durante as horas em que se está acordado, é indispensavel seguir as regras seguintes:

O quarto de dormir deve ser em logar bem ventilado, tendo a capacidade (podendo ser) de 30 metros cubicos de ar por cada hora, e deve ter uma temperatura permanente, de 18 a 20 graus.

Os colchões da cama, devem ser, no inverno de lã e no verão de crina.

Deve dormir-se deitado sobre o lado direito do corpo; dormir de costas é prejudicial para a saude, por causa da excitacão que produz no systema nervoso, e dormir sobre o lado esquerdo dá lugar a sonhos inquietadores e pesadelos.

A occasião mais propria para dormir é de noite; dormir a sesta é muito prejudicial para a saude.

Nunca se deve dormir em seguida a qualquer refeição.

Para se obter o sono reparador e tranquilo, sem sonhos que incommodem, convém friccionar a testa, com limão, durante dois ou tres minutos antes de se deitar.

O quarto de dormir, sempre que seja possivel, deve ter o tecto e as paredes pintadas de azul claro, e se se dormir com lamparina, deve ter luz muito suave, e estar dentro de um globo azul de vidro fosco.

As flores e os perfumes são muito prejudiciaes aos quartos de dormir.

O tempo de dormir deve regular-se segundo a idade de cada pessoa, e tendo em attenção o seu modo de

vida ou occupação durante o dia. Geralmente deve o servir-se o seguinte: dos 7 aos 11 annos, deve dormir-se dez horas, 8 de exercicio e 3 de occupações; dos 11 aos 15, 8 horas para dormir, seis para exercicio e cinco para occupações; dos 15 aos 20 annos, sete para dormir, cinco para exercicio e seis para occupações; dos vinte annos e a diante, até começar a velhice, deve dormir-se seis, passear-se quatro e trabalhar oito.

VENDA DE PROPRIEDADES

Manuel Lopes Agostinho e sua mulher, Joaquina de Jesus Herdade, residentes em Santarem, vendem todas as propriedades que tem em Aldeia d'Anna d'Aviz, e na freguezia d'Agua.

Quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario, que desde os dias 1 a 10 do proximo mez de Setembro, se encontra na sua casa em Aldeia d'Anna d'Aviz.

ANNUNCIO

EXPLORAÇÃO DAS MATTAS NACIONAES

Matta de Foz d'Algo

Faz se publico que no dia 20 do proximo mez d'agosto, na administração do Concelho de Figueiró dos Vinhos, pelas 12 horas do dia se arrendará em licitação verbal, a agua do açude das Ferrarias de Foz d'Algo e bem assim o moinho existente nas mesmas Ferrarias.

As condições para uma e outra arrematacão estão patentes na referida administração do concelho, e na casa de guarda da Matta

Marinha Grande, 28 de Julho de 1906.

O Silvicultor Chefe

Luiz Maria de Mello e Salles.

Arrematacão judicial

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 25 do corrente mez d'agosto, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha de proceder á venda em hasta publica, dos bens que seguem mencionados, pertencentes ao casal inventariado de Manuel Gonçalves, que foi d'esta villa, e a que é cabeça de casal a viuva Maria das Dores, residente na Agria Pequena, d'esta freguezia, bens estes que foram pelo conselho de familia e interessados, separados para pagamento do passivo approvedo.

BENS A ARREMATAR

1.º—Uma arca de madeira de pinho, de 660', no valor de quatrocentos reis.—Uma dorça de castanholo, com arcos de ferro, de 240', no valor de oitocentos reis.—ambos em mil e duzentos reis.

2.º—Um tonel de castanholo, com arcos de ferro, de 240', em mil reis.

3.º—Uma terra com oliveiras e pereiros, no sitio do Caminho da Horta, no valor de trinta mil reis.

4.º—Uma terra de rega, mato e oliveiras, á Horta da Fonte, no valor de cento e cincoenta mil reis.

Do que se passa o presente, pelo qual são citados quaesquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 1.º d'agosto de 1906.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
João Ribeiro.

O Escrivão,
Joaquim Antunes Ayres Baraça.

VAZILHAME

Quem necessitar de vazilhame novo e outro bem avinhado, desde 10 almudes a 9 pipas, dirija-se a esta redacção onde se dão esclarecimentos.

Aos senhores industriaes de Figueiró, Castanheira de Pera e seus arredores

Como ha por estes sitios muitos industriaes, que pela pequenez do seu fabrico não podem ter um debuxador effectivo: aos seus serviços, resolvi offerecer os meus serviços como debuxador, a todos que d'elles necessitem.

Garante-se a boa execução dos serviços em chaleria de barras de seda e outros quaesquer chales, ou artigos, levando-se pela execução d'esses serviços preços razoaveis. Tambem se tira copia de qualquer chales que se queira reproduzir, com exactidão, assum como de um qualquer lenço de seda, quando os desenhos por nós originados, não agradem.

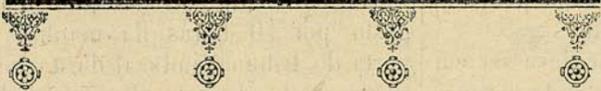
Para garantia dos nossos serviços, só se recebe a recompensa dos mesmos, depois dos trabalhos em amostra.

Tambem nos encarregamos de qualquer montagem ou afinação de machinas de barretes etc.

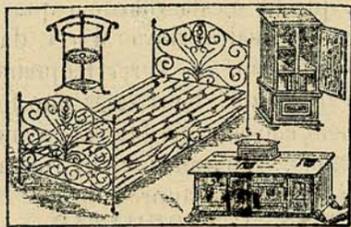
Carta a José Rodrigues de Figueiredo—Castanheira de Pera—Lugar de Pera.

NA LOJA DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRO DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda **camas de ferro a 2\$000**, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

A. FREDERICO BARROSO

LATOEIRO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se de concertar pulverizadores, de qualquer auctor, podendo-lhe as peças novas que lhes forem necessarias, bem como outros concertos que precisem.

Preços commodos.

MANTEIGA

Finissima manteiga de Castello de Paiva a 1\$000 réis o kilo

Depositario n'esta villa

CARLOS LIBOIO

Officina de Canteiro

DE

BERNARDINO DE FREITAS

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTIÇA—

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade e gosto do freguez.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez.

Preços convençionados, mas sem competencia.

MANUEL DIAS COELHO

Participa ao publico que vende vinho de sua colheita, na sua adega, a S. Sebastião, n'esta villa, só para debaixo de ramo.

RELOJOARIA  CONFIANÇA

DE

MANUEL COELHO FERNANDES DAVID

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Esta casa vende por preços barattissimos todos os objectos do seu ramo, ganhando apenas 10 %, e tratando os seus freguezes com a maior seriedade.

N'esta casa encontra o publico os objectos abaixo mencionados, pelos seguintes preços:

Relojos de sala com corda para mais de 8 dias (affiançados por 2 annos), com horas e meias-horas, a 4\$000, 4\$400, 4\$800, 5\$000, 5\$500 até 10\$000 reis. Os mesmos relojos que não trocam horas, custam mais 600 reis e com despertador, mais 400 reis.

Relojos morez, de pezos, com figura na pendula, com horas e meias horas e repetição, a 7\$800, 8\$800 e 9\$200 reis.

Despertadores (affiançados por 1 anno), a 750, 950 e 1\$200; com horas, 1\$500 reis.

Relojos de bolso (de prata e aço) affiançados por 1 e 2 annos, de 3\$500 a 8\$000 reis. Ditos uzados, de 1\$500 a 3\$500 reis.

Correntes e cordões de ouro e prata, argolas de ouro, brincos, broches, alfinetes, anneis, cruces, medalhas, fios para o pescoço e muitos mais objectos de ouro e prata.

Machinas de costura—Não devem comprar sem verem os preços porque se vendem as elegantes machinas Suecas que se encontram n'esta casa. São as mais perfeitas que até agora têm apparecido, e vem para traz e para diante sem alteração de ponto e não partem a linha. Esta casa é quem vende mais barato—Machina bobine central (a mais moderna) affiançada, com caixa, uma

gaveta e todos os apperellos 30\$000 reis; com duas gavetas 32\$000 reis; com quatro gavetas 35\$000 reis; com meza maior 36\$000 reis. A mesma machina (de mão) 22\$500 reis.

Machina Freya (lançadeira reciproca) com caixa, de mão, 13\$500, de pé, com uma gaveta e todos os apperellos 17\$500 reis.

Agnilhas, correias, molas, chaves, lançadeiras, parafuzos, amotolias, oleo de 1.ª qualidade e todas as peças pertencentes a machinas.

Executam-se concertos em machinas de costura e em toda a qualidade de relosjos. Põe pés em moedas e concerta todos os objectos de ouro e prata ficando perfeitos.

HOTEL VIZIENSK

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Fanqueiros—135

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisalo da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

NOVO

DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO

POR

FRANCISCO D'ALMEIDA

PPROMETTE esta obra, que se está publicando, ser a mais completa do seu genero das até agora publicadas, attenta a competencia do seu auctor já sobejamente comprovada—por varias fórmas—.

Esta obra comprehenderá todos os ramos de conhecimentos, dispersos em varias obras, que a maioria do nosso publico illustrado não póde adquirir pela somma que attinge e a respeito das quaes necessita de colher informações exactas.

N'esta novissima encyclopedia encontrar-se-hão inumeras indicações uteis que, pelo seu modernismo se não encontram nos proprios dictionarios technicos.

Para melhor illucidação, muitas das definições serão acompanhadas de desenhos e reproducções em gravura de nitida execução.

E' uma obra utilissima e necessaria a todos que desejam saber e que pelo seu modico preço todos podem adquirir.

O Novo Diccionario Encyclopedico Illustrado

formará um grosso vollume de **1:600** paginas aproximadamente, 8.º grande, 2 columnas, typo miudo.

A sua publicação faz-se semanalmente, em cadernetas de 16 paginas; mensalmente, em tomos de 80 paginas.

Preço para o continente e ilhas adjacentes:

Cada caderneta 50 réis.—Cada tomo 250 réis.

Para as provincias ultramarinas e para os paizes estrangeiros, que fazem parte da União Postal, o mesmo preço, accrescido do porte do correio.

Pedidos a Empreza editora—**Cosin Guimarães & Comp.**—Largo d'Annunciada, 9—LISBOA, ou aos seus correspondentes na provincia.

MANUEL LOURENÇO DOS

SANTOS

Figueiró dos Vinhos—Alge

Vende madeira de castanho de 1.ª qualidade, para vazilhame, de todos os comprimentos e fundage, com 80 centimetros de largo e 22 palmos de comprido.